



**Estado de Sergipe**

**Outubro de 2016**



# **CADERNOS DESIS**

## Nº 26/2016

### Estado de Sergipe

#### SUMÁRIO

1 – Apresentação	5
2 – Metodologia do ICV-M	7
3 – Dados estatísticos do estado	9
4 – Os indicadores do estado	11
5 – O ICV-M do estado	13
6 – Os municípios com maior ICV-M	15
7 – Conclusão	17
8 – Referências	19



## 1 - APRESENTAÇÃO

A série **Cadernos DESIS** é a forma que o NÚCLEO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL E INCLUSÃO SOCIAL da Universidade Federal de Santa Catarina adotou para divulgar de forma rápida os resultados de seus estudos e pesquisas, relacionadas com a questão do desenvolvimento econômico de comunidades e regiões de baixo IDH, que apresentam-se com forte vulnerabilidade social e carente de ações específicas para promover o seu desenvolvimento econômico, de uma forma sustentável.

Esta série apresenta nestes seus primeiros números o desenvolvimento de um índice que permita quantificar o nível de vulnerabilidade social dos municípios, usando informações oficiais, com dados de bases de órgãos como o IBGE, IPEA e ministérios do governo federal. Desta forma foi criado o Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal, ICV-M, o qual passou por um estágio de validação, usando dados de alguns estados usados num estudo piloto. Vencida esta etapa, a metodologia foi aplicada aos diversos municípios do País, que constam no senso IBGE de 2010.

Este estudo oferece ao público em geral e em especial às autoridades das três esferas de governo, uma contribuição para a busca da erradicação das condições de pobreza e de extrema pobreza do povo brasileiro.



## 2 - METODOLOGIA DO ICV-M

A metodologia adotada no desenvolvimento do ICV-M baseou-se em aspectos básicos na construção de índices e indicadores, como a confiabilidade das fontes de dados, a disponibilidade dos mesmos para todos os municípios dos estados brasileiros, uma uniformidade de critérios de forma a permitir a comparação dos mesmos, dentro da territorialidade do estado em análise, bem como a clareza dos indicadores e, em especial, a objetividade na identificação das condições de carência e vulnerabilidade socioeconômica dos municípios.

Os índices IDHM e IVS são de cunho nacional e indicam a situação do município dentro da média do País. Os demais indicadores, ao usarem os dados não normalizados, permitem apontar para a realidade local, a nível estadual. De forma específica o estudo definiu, além das dimensões globais de IDHM e do IVS, seis outras dimensões, consideradas fundamentais para a caracterização das condições municipais de carência e vulnerabilidade, constituídas pelos conjuntos de indicadores nas dimensões de Renda, Pobreza, Desigualdade, Vulnerabilidade, Trabalho Informal e Habitação, conforme detalhado na tabela.

O indicador de renda é medido pela renda municipal per capita, e pela renda da população ocupada, maior de 18 anos, numa medida mais específica do rendimento do trabalho. Os indicadores de renda foram destacados neste estudo por aliar

também informações de exclusão e extrema pobreza. Deve ser salientado que estes indicadores estão sujeitos aos efeitos da subdeclaração de renda, ou ainda de não declaração da mesma, MDS 2016.

INDICADORES IDHM	
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDHM - R	IDHM Renda
IDHM - L	IDHM Longevidade
IDHM - E	IDHM Educação

INDICADORES IVS	
IVS	Índice de Vulnerabilidade Social
IVS - IU	IVS Infraestrutura Urbana
IVS - CH	IVS Capital Humano
IVS - RT	IVS Renda Trabalho

INDICADORES DE RENDA	
Renda PC	Renda per capita
Renda Oc	Renda dos ocupados maiores de 18 anos

INDICADORES DE POBREZA	
Renda Ex	Renda per capita dos extremamente pobres
Renda Vu	Renda per capita dos vulneráveis à pobreza

INDICADORES DE DESIGUALDADE	
Gini	Índice de Gini, indicador da desigualdade na distribuição de renda
Renda 20	% da renda apropriada pelos 20% mais pobres da população

INDICADORES DE VULNERABILIDADE	
Sem Fundamental	% da população sem ensino fundamental completo e com emprego informal
Dependentes	% de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza, dependentes de idosos

INDICADOR DE TRABALHO INFORMAL	
Sem Carteira	% de trabalhadores sem carteira e maiores de 18

INDICADOR DE HABITAÇÃO	
Densidade	% da população em domicílios com densidade > 2 pessoas por dormitório

## REFERÊNCIAS

- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil  
IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros  
MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

### 3 - DADOS ESTATÍSTICOS DO ESTADO

A pontuação dos municípios, em cada um dos indicadores, foi feita com base nos percentis adotados como critérios de inclusão, conforme tabela 4.2. A partir da pontuação obtida em cada indicador, zero se não atende ao critério e um caso contrário, é calculado o ICV-M pela soma dos pontos obtidos pelo município. A classificação do ICV-M é feita conforme a tabela abaixo, com as cores referindo-se à representação gráfica no mapa do estado, seção 5.

INTERVALOS DE CLASSIFICAÇÃO DO ICV-M

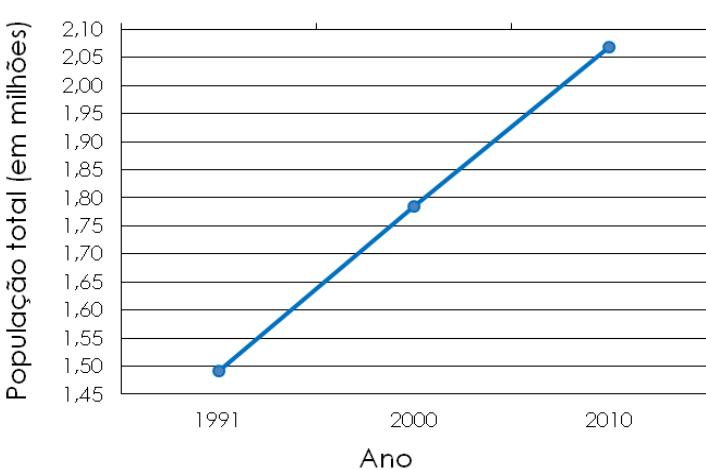
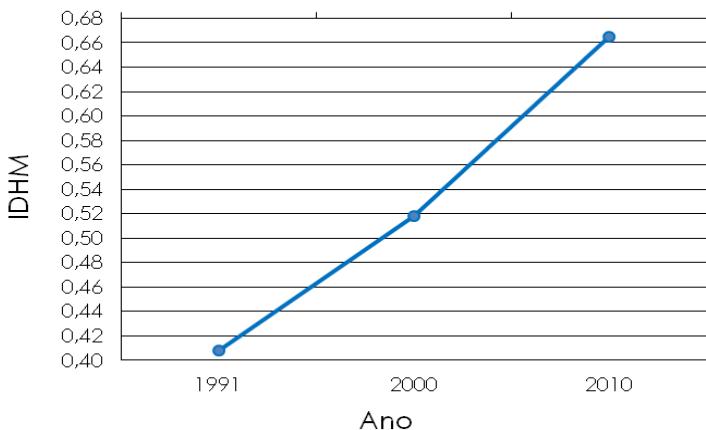
INTERVALO	[ 0 ; 5 )	[ 5 ; 8 )	[ 8 ; 11 )	[ 11 ; 14 )	[ 14 ; 18 ]
CLASSIFICAÇÃO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	CRÍTICO
COR NO MAPA	AZUL	VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO

O estado de Sergipe caracteriza-se por apresentar, como principais dados estatísticos e de sua economia, conforme abaixo. Deve ser observado que o número de municípios citado diz respeito aos existentes quando do senso de 2010.

ESTADO DE SERGIPE

ÁREA, km <sup>2</sup>	21 918,45
NÚMERO DE MUNICÍPIOS	75
PIB ESTADUAL 2013, 1 000 R\$	35 192 685

	1991	2000	2010
IDHM	0,408	0,518	0,665
IVS	-	0,531	0,393
POPULAÇÃO URBANA	1002877	1273226	1520366
POPULAÇÃO RURAL	488999	511249	547651
POPULAÇÃO TOTAL	1491876	1784475	2068017



## 4 - OS INDICADORES DO ESTADO

A situação do estado frente aos valores médios brasileiros pode ser vista na tabela 4.1. Uma análise estatística mais detalhada é mostrada na tabela 4.2, na qual constam também os critérios de pontuação, pelos correspondentes percentis, bem como a medida da simetria dos dados, dada pelo coeficiente de skewness, e também a medida de curtose.

Tabela 4.1 - Comparação dos indicadores com a média nacional.

INDICADOR ICV-M	VALORES ESTADUAIS			BRASIL
	MÉDIA	MÍNIMO	MÁXIMO	
IDHM	0,5969	0,5290	0,770	0,727
IDHM - R	0,5771	0,5130	0,784	0,739
IDHM - L	0,7558	0,6980	0,823	0,816
IDHM - E	0,4897	0,3760	0,708	0,637
IVS	0,4393	0,2870	0,605	0,326
IVS - IU	0,2846	0,0440	0,592	0,295
IVS - CH	0,5339	0,3110	0,672	0,362
IVS - RT	0,4995	0,2890	0,674	0,320
Renda PC	301,3543	194,2400	1052,030	793,87
Renda Oc	538,4671	312,3000	1671,160	1.296,19
Renda Ex	37,6303	25,1400	46,990	31,66
Renda Vu	127,6544	93,8000	157,510	142,72
Gini	0,5064	0,4000	0,620	0,60
Renda 20	3,2467	1,4600	6,120	2,41
Sem Fundamental	57,1717	23,5600	73,850	35,24
Dependentes	4,5483	1,8200	8,730	2,42
Sem Carteira	28,3176	13,7900	48,660	19,33
Densidade	31,8471	17,9700	45,910	27,83

Tabela 4.2 - Análise dos indicadores do estado de Sergipe.

SE 75	MÉDIA	MEDIANA	MÍNIMO	MÁXIMO	P 25 %	P 75 %	DESVIO	SKEW	CURTOSSE
IDHM	0,5969	0,5920	0,5290	0,770	0,5690	0,6170	0,0373	1,397802	4,97596
IDHM - R	0,5771	0,5730	0,5130	0,784	0,5530	0,5960	0,0403	1,776292	8,13460
IDHM - L	0,7558	0,7600	0,6980	0,823	0,7310	0,7760	0,0283	-0,201909	-0,51310
IDHM - E	0,4897	0,4900	0,3760	0,708	0,4420	0,5310	0,0582	0,614035	1,32118
IVS	0,4393	0,4380	0,2870	0,605	0,3910	0,4750	0,0591	0,134325	0,08925
IVS - IU	0,2846	0,2600	0,0440	0,592	0,2040	0,3670	0,1213	0,532469	-0,03145
IVS - CH	0,5339	0,5320	0,3110	0,672	0,4880	0,5850	0,0663	-0,161392	0,50132
IVS - RT	0,4995	0,5050	0,2890	0,674	0,4610	0,5430	0,0629	-0,273632	1,08101
Renda PC	301,3543	282,4000	194,2400	1052,030	249,3000	326,8900	105,9771	4,937814	34,05093
Renda Oc	538,4671	486,7000	312,3000	1671,160	418,9900	604,7100	197,8450	2,853572	13,55188
Renda Ex	37,6303	37,6000	25,1400	46,990	33,7700	41,8000	4,9926	-0,067801	-0,64059
Renda Vu	127,6544	129,1400	93,8000	157,510	119,7300	137,6600	13,9278	-0,470173	-0,08117
Gini	0,5064	0,5000	0,4000	0,620	0,4800	0,5400	0,0435	0,091468	0,21359
Renda 20	3,2467	3,2700	1,4600	6,120	2,6600	3,6800	0,8571	0,339321	0,78928
Sem Fund	57,1717	59,2100	23,5600	73,850	49,6600	64,2200	10,4222	-0,774912	0,37498
Dependen	4,5483	4,5500	1,8200	8,730	3,4900	5,3800	1,4607	0,524839	0,60182
Sem Cart	28,3176	27,5000	13,7900	48,660	21,7500	33,5500	8,2356	0,403489	-0,36941
Densidade	31,8471	31,4900	17,9700	45,910	27,0000	36,5200	6,3205	-0,062057	-0,51725

## 5 - O ICV-M DO ESTADO

Aplicando a metodologia descrita aos indicadores específicos a cada município do estado foi obtida a pontuação de cada um dos municípios e assim o próprio Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal. Os resultados estão apresentados na figura 5.1, na forma de um histograma com o número de municípios para cada valor do ICV-M. A figura 5.2 mostra os municípios com sua pontuação do ICV-M no mapa do estado.

Figura 5.1 - Histograma da distribuição do ICV-M.

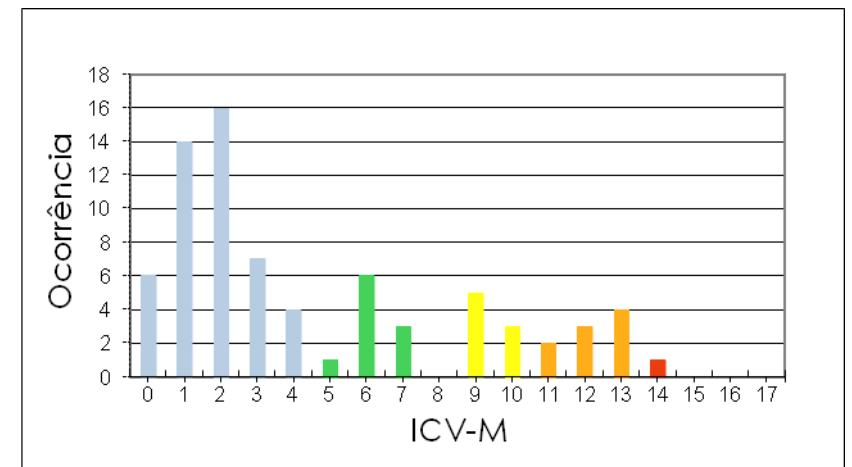
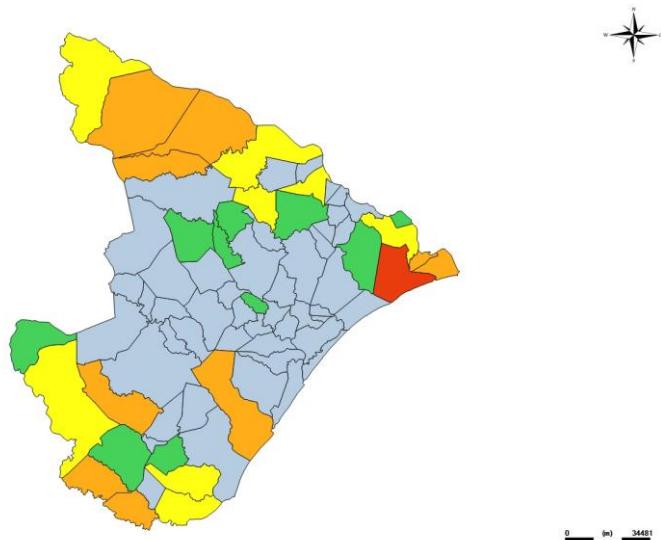


Figura 5.2 - Distribuição do ICV-M nos municípios.



### Legenda

- ICV-M < 5
- 5 ≤ ICV-M < 8
- 8 ≤ ICV-M < 11
- 11 ≤ ICV-M < 14
- 14 ≤ ICV-M

## 6 - OS MUNICÍPIOS COM MAIOR ICV-M DO ESTADO

De acordo com o critério de avaliação do ICV-M os municípios pior pontuados são a seguir apresentados, na ordem decrescente do índice.

MUNICÍPIO	ICV-M
Pacatuba	14
Brejo Grande	13
Ilha das Flores	13
Poco Redondo	13
Riachão do Dantas	13
Cristinápolis	12
Monte Alegre de Sergipe	12
Tomar do Geru	12
Itaporanga D'Ajuda	11
Porto da Folha	11
Gararu	10
Gracho Cardoso	10
Santa Luzia do Itanhy	10
Canhoba	9
Canindé de São Francisco	9
Indiaroba	9
Neópolis	9
Tobias Barreto	9
Itabaianinha	7
Poco Verde	7
Santa Rosa de Lima	7
Aquidabã	6
Arauá	6
Feira Nova	6
Japaratã	6
Nossa Senhora Aparecida	6
São Miguel do Aleixo	6
Santana do São Francisco	5



## 7 - CONCLUSÕES

Os resultados apresentados nas seções anteriores deste caderno, em especial em 3 - Dados Estatísticos e 4 - Indicadores do Estado, representam uma rápida visão das condições socioeconômicas do estado, pois uma grande quantidade de informações encontra-se disponível nas mais diferentes bases de dados dos órgãos oficiais.

A título de ilustração, só o IPEA fornece em seu site, no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil mais de 200 indicadores, relativos aos censos de 1991, 2000 e 2010.

Com relação ao Índice de Carência e Vulnerabilidade Municipal do estado os resultados apresentados nas seções 5 e 6 são passíveis das mais diferentes análises relativas a diferentes políticas públicas, dentro do contexto da realidade estadual e suas prioridades, não sendo estas análises desenvolvidas no presente texto, estando restrito à sua simples apresentação.

Deve ser observado que inúmeros outros índices e indicadores estão disponíveis, como por exemplo o índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, IFDM, da Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. Outro índice é o Ranking de Eficiência Municipal, resultado de um trabalho conjunto da Folha de São Paulo com o Datafolha.

Finalmente grande volume de material pode ser obtido junto aos ministérios e secretarias, como o MDS, MDIC, MTE, MF, BC, dentre outros.

Desta forma, com a publicação da série Cadernos DESIS, o Núcleo de Estudos para Desenvolvimento Econômico Sustentável e Inclusão Social, da Universidade Federal de Santa Catarina, atua de modo responsável para a busca de meios de promover ao efetivo desenvolvimento econômico e social das comunidades excluídas, e mesmo, muitas vezes, esquecidas, pelos tradicionais programas de empreendedorismo e inovação.

Florianópolis  
Outubro de 2016

## 8 - REFERÊNCIAS

- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipio\\_s/2010\\_2013/default.xls.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipio_s/2010_2013/default.xls.shtml)
- IPEA 2014; Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil
- IPEA 2015; Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil, Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.
- MCTI/SECIS. 10 Anos de CVT, 2003 – 2013.
- MDS 2016; Metodologia de cômputo das taxas de pobreza e extrema pobreza das PNADs 1992 a 2014

## OS CADERNOS DESIS 2016

- 01–Concepção e Metodologia do ICV-M
- 02–Estado do ACRE
- 03–Estado de ALAGOAS
- 04–Estado do AMAPÁ
- 05–Estado do AMAZONAS
- 06–Estado da BAHIA
- 07–Estado do CEARÁ
- 08–Estado do ESPÍRITO SANTO
- 09–Estado de GOIÁS
- 10–Estado do MARANHÃO
- 11–Estado do MATO GROSSO
- 12–Estado do MATO GROSSO DO SUL
- 13–Estado de MINAS GERAIS
- 14–Estado do PARÁ
- 15–Estado da PARAÍBA
- 16–Estado do PARANÁ
- 17–Estado de PERNAMBUCO
- 18–Estado do PIAUÍ
- 19–Estado do RIO DE JANEIRO
- 20–Estado do RIO GRANDE DO NORTE
- 21–Estado do RIO GRANDE DO SUL
- 22–Estado de RONDÔNIA
- 23–Estado de RORAIMA
- 24–Estado de SANTA CATARINA
- 25–Estado de SÃO PAULO
- 26–Estado de SERGIPE**
- 27–Estado do TOCANTINS



**CTC/ UFSC**

Núcleo de Estudos para Desenvolvimento  
Econômico Sustentável e Inclusão Social



<http://desis.ufsc.br>



[contato@desis.ufsc.br](mailto:contato@desis.ufsc.br)



[www.facebook.com/desis.ufsc](http://www.facebook.com/desis.ufsc)



48 3721-6414